



# O REI É DIVINO: TEOLOGIA E POLÍTICA NO DISCURSO DEMONOLÓGICO DE JAMES VI (1590-1597)

Palavras-Chave: DEMONOLOGIA, DIREITO DIVINO, FONTES DIGITAIS

Autores:

PEDRO GUILHERME FIORAVANTI [UNICAMP]

Prof. Dr. RUI LUIS RODRIGUES (orientador) [UNICAMP]

---

## INTRODUÇÃO:

Ao tratarmos da Modernidade Europeia, um fenômeno muito importante, que quase sempre surge ao escopo, é o da bruxaria. Isso acontece pois a crença em bruxas, diferente do que já foi pensado, não pode ser compreendida como um elemento à parte, desconectado de outras questões relevantes ao contexto da Europa Moderna. Pelo contrário, a crença em bruxas deve ser entendida como um fenômeno estruturante do pensamento moderno, diretamente conectada às demais noções que pautavam a vida cotidiana naquele contexto e à forma com a qual as pessoas daquele período percebiam e interpretavam a realidade que as cercava.

De forma geral, buscou-se, através desta pesquisa, analisar e compreender as relações entre a crença em bruxas e as concepções políticas e teológicas modernas, tendo em vista especificamente o contexto do rei James VI da Escócia entre os anos de 1567 e 1625, e seu envolvimento no julgamento de diversas bruxas nos primeiros anos da década de 1590. Para isso, duas fontes principais foram utilizadas, em conjunto com uma bibliografia de suporte selecionada: o panfleto *News from Scotland*, que relata o envolvimento pessoal do rei no acompanhamento de denúncias de bruxaria de North Berwick; e o tratado *Daemonologie*, escrito por ele provavelmente pouco tempo depois dos acontecimentos de North Berwick. A figura de James, portanto, pode nos ajudar a esclarecer diversas questões envolvendo as dinâmicas dos julgamentos de bruxas, além de como, e por que, tais práticas configuravam um crime tão grave perante os olhos de cristãos daquele contexto.

## METODOLOGIA:

Primeiramente, com relação às duas fontes principais, foram utilizadas, nesta pesquisa, as versões traduzidas por Lawrence Normand e Gareth Roberts para o inglês contemporâneo.<sup>1</sup> A

---

<sup>1</sup> NORMAND, Lawrence; ROBERTS, Gareth. *Witchcraft in Early Modern Scotland*. Exeter: University of Exeter Press, 2000.

grande vantagem do uso dessas versões está nas centenas de notas de rodapé escritas pelos autores no decorrer da fonte, que não apenas esclarecem o significado de diversos termos utilizados por James, muito específicos de seu contexto, mas também debatem conceitos utilizados pelo monarca ao longo do tratado, demonstrando como esses conceitos se encaixam dentro da lógica de pensamento moderna.

Com relação aos métodos da investigação em si, o principal trabalho utilizado como base para analisar as fontes é o *Pensando com Demônios*,<sup>2</sup> do historiador inglês Stuart Clark. Nessa obra, Clark, através de uma extensa bibliografia de textos e tratados escritos durante a modernidade europeia, tenta demonstrar como a crença em bruxas, naquele contexto, foi um fenômeno estruturado a partir da linguagem, e que não pode ser pensado separadamente de outros elementos que constituíam a racionalidade moderna, como a teologia e a política. Para isso, Clark usa dessas diversas fontes, cruzando conceitos de diferentes autores que discutem essas questões dentro daquele contexto. Assim, a partir dessa perspectiva, é possível olhar para a crença em bruxas como um fenômeno essencial para se entender a modernidade europeia como um todo, e não mais apenas como um elemento secundário.

Sobre o conteúdo das fontes escolhidas, há uma característica que as diferencia de grande parte dos textos escritos sobre bruxaria naquele período: o envolvimento direto de um rei nessas questões. James tanto se envolve na condição de um dos participantes dos julgamentos, em *News from Scotland*; como enquanto o autor de um tratado sobre o tema, em *Daemonologie*. A análise dessas questões, portanto, a partir do envolvimento de um monarca, pode revelar perspectivas e trazer debates interessantes sobre o fenômeno, que passam pelo seu papel como rei frente a essas problemáticas, e suas relações com noções teológico-políticas, como a da monarquia divina, por exemplo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise dos elementos teológicos e políticos no discurso de James é um passo fundamental para entender como a bruxaria era compreendida dentro daquele contexto e, principalmente, no caso dessa investigação, pelo próprio monarca escocês. Para isso, a leitura da já citada obra *Pensando com Demônios*, de Stuart Clark, foi essencial para o andamento da pesquisa, e serviu como a principal base teórica e metodológica para a abordagem das questões levantadas.

Nessa obra, Clark levanta uma grande variedade de textos e tratados sobre bruxaria escritos durante a modernidade europeia, e os aborda a partir de nova perspectiva dentro desse campo de estudos: para o autor, a crença em bruxas precisa ser compreendida, primeiramente, como um fenômeno linguístico; algo que precede a realidade empírica. Isso significa, em termos mais

---

<sup>2</sup> CLARK, Stuart. *Pensando com Demônios: A Ideia de Bruxaria no Princípio da Europa Moderna*. São Paulo: Edusp, 2006.

práticos, que, a partir dessa perspectiva, a bruxaria passaria a ser entendida como uma crença legítima, existente a partir de si própria, e também responsável por constituir a forma com a qual o mundo era interpretado naquele contexto. Além disso, aceitar essa perspectiva significa entender como irrelevante qualquer tentativa de olhar para essa crença a partir de sua correspondência com a realidade. Nas palavras de Clark:

Para a situação mudar, uma noção diferente de linguagem terá de ser considerada – em particular, que não se deve pedir que acompanhe a realidade, mas que lhe seja permitido constituir-la. Neste caso, o objeto de atenção se tornaria a própria linguagem e não a relação entre linguagem e mundo extralinguístico. E o objetivo seria revelar as circunstâncias linguísticas que permitiram aos enunciados e ações associados à crença em bruxaria fazerem sentido. (...) A aparente falta de realidade da bruxaria como um fato objetivo tornar-se-ia simplesmente uma não-questão, e a conseqüente necessidade de reduzir as crenças em bruxaria a algum aspecto mais real desapareceria. Isso não significa que os elementos sociais, políticos, econômicos, biológicos, físicos (ou outros quaisquer) na história da bruxaria desapareceriam também; eles apenas se tornariam os idiomas das crenças em bruxaria, e não seus determinantes.<sup>3</sup>

Assim, é possível olhar para esse fenômeno não mais como um reflexo de tensões sociais e disputas políticas - perspectiva esta que foi, e ainda é, bastante comum dentro desta área -, mas sim como um conjunto de crenças que fazia sentido para as pessoas daquele contexto, e que estava presente nos mais diversos aspectos de suas vidas cotidianas.

Em sua análise, Clark percebe alguns padrões linguísticos na forma com a qual o mundo era interpretado no contexto da Europa moderna. Para o autor, em um contexto no qual o mundo era concebido a partir de uma lógica cristã, a crença em bruxas, assim como as demais “esferas” da vida cotidiana, como a política, a religião e as dinâmicas sociais dentro de uma comunidade, também seriam interpretadas a partir de elementos linguísticos que se encontravam no interior dessa lógica. Por conta disso, não se pode pensar esses elementos separadamente, pois, sem um, não será possível entender os demais.

Dentre essas noções, Clark destaca principalmente as oposições binárias assimétricas, elementos muito importantes para a lógica cristã, e que são encontrados em grande parte dos textos e tratados sobre bruxaria escritos naquele contexto. Nessa lógica, as ações das bruxas eram percebidas como inversões, oposições, ao que se esperava de um cristão; eram vistas como uma forma de desordem social e religiosa, em oposição à ordem de Deus buscada por seus servos na Terra (como o monarca James). Porém, essa oposição não pode ser pensada como uma relação simétrica, de forças equivalentes. Isso pois, na lógica cristã, não há equivalência entre Deus e o diabo, pois Deus, sendo o criador de tudo, estaria sempre no controle do rumo que as coisas tomariam na Terra; e o bem, vindo de Deus, portanto, sempre prevaleceria sob o mal, vindo do diabo. E aqui, ressaltando, já há um importante elemento linguístico, pois, ao tratarmos de inversões, estamos tratando de algo que só pode ser percebido como tal a partir de suas relações com outros elementos presentes no interior dessa mesma lógica. Ou seja, essa percepção de que algum comportamento é inverso a outro só passa a existir a partir das diferenças dentro de um sistema linguístico.

---

<sup>3</sup> CLARK. *Pensando com Demônios*. 2006. p. 30-31.

Dessa forma, olhando para as fontes a partir dessa perspectiva, e com o apoio de toda a bibliografia selecionada sobre o tema, foi possível, nessa pesquisa, abordar questões relativas ao papel do rei, como um servo de Deus, no combate à bruxaria; aos elementos políticos e teológicos que se relacionavam e davam base à crença no fenômeno; à forma com a qual o crime de bruxaria era tratado, julgado e punido naquele contexto; e às especificidades – existentes ou não - desse fenômeno no contexto da escrita de James.

## CONCLUSÕES:

Como percebido ao longo da investigação, não se pode pensar a bruxaria sem ter em vista as noções de teologia e de política presentes na racionalidade moderna. A bruxaria deve ser compreendida também como uma das partes estruturantes dessa racionalidade, inseparável dos outros aspectos.

No caso de James, isso fica bem evidente através de ambas as fontes: as ações do diabo, tomadas através das bruxas, são vistas como tentativas de desestabilizar a busca pela ordem de Deus na Terra. Ou seja, o fenômeno da bruxaria era visto como um obstáculo tanto para a fé cristã quanto para o próprio reino; e os esforços do monarca e de seus magistrados para frear os avanços das bruxas eram tidos como não mais do que obrigações perante Deus.

Nesses termos, entretanto, não há nenhuma originalidade em *Daemonologie*. Clark mostra diversos outros exemplos, ao longo de sua obra, de autores, passados e contemporâneos a James, que abordaram a questão das bruxas pelo mesmo viés, ou por vieses parecidos. O que existe de original, entretanto, no trabalho de James, está principalmente no ponto de partida: o autor é um monarca debatendo sobre esse fenômeno, algo extremamente incomum naquele contexto. Não apenas isso, mas James também está debatendo a partir de suas próprias experiências, alguns anos antes, na condição de suposta vítima de atentados por parte de bruxas. E é nesse ponto que a importância da análise do panfleto *News from Scotland*, em conjunto com *Daemonologie*, fica evidente: *News*, publicado em 1591, foi escrito *durante* os processos de North Berwick, dos quais James participou, e nos traz uma perspectiva sobre o contexto vivido pelo monarca anos antes da escrita de *Daemonologie*, e que certamente o impactou nesse sentido.

Assim, apenas olhando de forma conjunta para ambas as fontes, junto com a bibliografia de apoio, é possível compreender a forma com a qual a bruxaria era vista por James, e o lugar que ela ocupava no imaginário daquele contexto: o de um crime não apenas contra a vítima do malefício, mas, principalmente, um crime contra a cristandade, contra Deus e contra o rei (seu servo). E não apenas isso, mas também um crime permitido por Deus, que usaria do diabo e das bruxas como instrumentos seus, com o objetivo de punir pecadores e também de testar a fé de seus fiéis. Não trazendo noções muito originais, é possível ver, a partir da forma com a qual a bruxaria é representada em ambas as fontes, que este fenômeno estava completamente inserido dentro da racionalidade moderna e da forma com a qual aquelas pessoas conceituavam o mundo ao seu redor: através de um pensamento estruturalmente caracterizado por oposições binárias.

---

## BIBLIOGRAFIA

BEVER, Edward. *Witchcraft Prosecutions and the Decline of Magic*. The MIT Press: 2009. **The Journal of Interdisciplinary History**, vol. 40, n. 02. pp. 263-293.

BURGESS, Glenn. *The Divine Right of Kings Reconsidered*. In **The English Historical Review** 107, no. 425 (1992): 837-61.

CLARK, Stuart. *King James's Daemonologie: Witchcraft and Kingship*. In. ANLGO, Sydney. **The Damned Art: Essays in the Literature of Witchcraft**. London: Routledge, 2011.

CLARK, Stuart. **Pensando com Demônios: A Ideia de Bruxaria no Princípio da Europa Moderna**. São Paulo: Edusp, 2006.

CLARK, Stuart. *Introduction*. In CLARK, Stuart (ed.). **Languages of Witchcraft. Narrative, Ideology and Meaning in Early Modern Culture**. London: Macmillan, 2001.

CLARK, Stuart. *Witchcraft and Magic in Early Modern Culture*. In ANKARLOO, Bengt; CLARK, Stuart; MONTER, William (eds.). **Witchcraft and Magic in Europe: The Period of Witch Trials**. London: The Athlone Press, 2002.

GIBSON, Marion. *Thinking Witchcraft: Language, Literature and Intellectual History*. In BARRY, Jonathan; DAVIES, Owen (eds.). **Palgrave Advances in Witchcraft Historiography**. London, 2007.

GOODARE, Julian. *Scottish Witchcraft in its European Context*. In GOODARE, Julian; MARTIN, Lauren; MILLER, Joyce (eds.). **Witchcraft and Belief in Early Modern Scotland**. Palgrave Historical Studies. Palgrave MacMillan: New York, 2008.

P. LEVACK, Brian. *Demonic Possession in Early Modern Scotland*. In GOODARE, Julian; MARTIN, Lauren; MILLER, Joyce (eds.). **Witchcraft and Belief in Early Modern Scotland**. Palgrave Historical Studies. Palgrave MacMillan: New York, 2008.

P. LEVACK, Brian. *State-building and witch hunting in early modern Europe*. In. BARRY, Jonathan; HESTER, Marianne; ROBERTS, Gareth (eds.). **Witchcraft in Early Modern Europe: Studies in Culture and Belief**. Cambridge University Press: 1996.

WASSER, Michael. *Scotland's First Witch-Hunt: The Eastern Witch-Hunt of 1568-1569*. In. GOODARE, Julian (ed.). **Scottish Witches and Witch-Hunters**. Palgrave Historical Studies in Witchcraft and Magic. London: Palgrave Macmillan, 2013.